



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de visita às obras da Usina Hidrelétrica Peixe Angical**

**Peixe - Tocantins, 10 de agosto de 2005**

Meu caro Marcelo Miranda, governador do estado do Tocantins,  
Senhor Francisco Seixas da Costa, embaixador de Portugal,  
Senhor Alfredo Pereira do Nascimento, ministro dos Transportes,  
Senhor Silas Rondeau, ministro de Minas e Energia,  
Senadores João Ribeiro, Leomar Quintanilha,  
Deputados federais Darci Coelho, Homero Barreto, Maurício Rabelo  
Oswaldo Reis, Pastor Amarildo,  
Deputado estadual Carlos Gaguim,  
Deputado estadual Josi Nunes,  
Prefeito de Peixe, Pedro Paulo; de São Salvador, Benival Gonçalves; de  
Paraná, Edson Lustosa; de Palmeirópolis, Enoque Souza,  
Meu caro José Pedro Rodrigues, presidente de Furnas,  
Senhor Antônio Martins da Costa, diretor-presidente da Energias do  
Brasil,  
Senhor Nelson Caproni, superintendente da Enerpeixe,  
Senhoras e senhores diretores de Furnas, da Energias do Brasil e da  
Enerpeixe,  
Meus queridos companheiros e companheiras,  
Trabalhadores e trabalhadoras do nosso querido país,  
Amigos jornalistas,

A implantação do novo marco regulatório para o setor elétrico, com



regras claras e definidas, possibilitou ao governo garantir a continuidade e a qualidade da prestação de um serviço essencial ao cidadão e ao desenvolvimento do nosso país.

Com o devido planejamento a curto, médio e longo prazos – e com investimentos muito expressivos no setor – eliminamos o risco de apagão. Mudamos também a lógica dos leilões de energia: agora vence quem apresenta a menor tarifa. Vamos assim garantir preços mais em conta para o consumidor, bem como justa remuneração para os investidores.

É, portanto, com grande satisfação, que estamos aqui, hoje, em Peixe, no estado de Tocantins, visitando as obras de uma usina que atenderá não só às necessidades da região, mas também contribuirá para o desenvolvimento sustentado do nosso país.

Esta usina, a ser inaugurada em maio de 2006, gerará novos 452 megawatts, que atenderão melhor à crescente demanda de energia deste estado.

O governo federal contribuiu, por intermédio de Furnas, com 700 milhões de reais para essa obra, 40% dos recursos investidos, gerando mais de 5 mil empregos diretos. Trata-se, portanto, de uma obra que, além dos benefícios resultantes do sistema elétrico, cria também um pólo de desenvolvimento, dinamizando toda a economia da região.

Gostaria igualmente de destacar que a construção da Usina de Peixe Angical seguiu rigorosos padrões de preservação do meio ambiente, assim como tem ocorrido em todos os nossos empreendimentos do setor.

Meus amigos e minhas amigas,

Faço questão de ressaltar também que um conjunto de 19 grandes empreendimentos – 17 hidrelétricas e 2 termelétricas – já estão em construção em diversas regiões do país e devem entrar em operação ainda este ano. Juntas, essas novas usinas vão incorporar 6.195 megawatts ao parque gerador nacional, o que representa um aumento significativo na capacidade atualmente



instalada.

Além disso, ainda este ano deverão começar a ser construídas outras 23 usinas, sendo 19 hidrelétricas, 4 térmicas, com potência total de 4.666 megawatts de energia. Isso representa, só para dar uma idéia mais concreta, mais ou menos uma Eletronorte, que produz hoje 4.669 megawatts. Vocês sabem que isso não é pouca coisa, sobretudo os trabalhadores que conhecem o sistema de energia no Brasil.

Vamos, também, ampliar nosso sistema de transmissão, construindo até o final de 2006, 3.980 quilômetros de linhas adicionais, garantindo assim mais qualidade e segurança para o usuário brasileiro.

Quando falo de grandes usinas de energia – essenciais para o nosso desenvolvimento econômico –, não deixo de pensar também nos programas que têm profundo sentido social, como por exemplo o Luz Para Todos. Já realizamos até o momento, 242 mil e 374 ligações, iluminando lares nos quais as pessoas, em muitos casos, passaram toda uma vida sem nunca ter tido luz elétrica. Aqui, em Tocantins, o Programa já levou luz para todas as 178 mil casas.

Para quem sempre viveu na cidade e teve a oportunidade de já nascer em um lar com energia elétrica, fica até difícil compreender a importância de um Programa como este. Mas para as pessoas que passaram uma vida inteira à base da luz de vela, candeeiro ou lampião, a situação é muito diferente.

Não posso esconder que este Programa me deixa muito feliz. Com luz elétrica, milhares de crianças vão, agora, poder fazer à noite os seus deveres de casa com mais conforto e sem forçar as vistas; seus pais vão utilizar as máquinas na agricultura, as famílias vão se reunir em torno de um rádio e da televisão e, certamente, a vida das pessoas irá melhorar.

Meus amigos e minhas amigas,

O Brasil está avançando, e muito, na implantação de uma nova política para o setor elétrico. E a construção da Usina de Peixe Angical é mais uma



prova disso. Vamos continuar incentivando novos investimentos, públicos e privados, para que tenhamos a energia necessária à sustentação do nosso desenvolvimento. Espero voltar aqui, no próximo ano, para a inauguração dessa usina, e comemorar com vocês o que ela significa para o Brasil e para o estado de Tocantins.

Senhores empresários, diretores das construtoras que participam do consórcio que estão fazendo a Peixe Angical, empresários portugueses, empresários brasileiros, trabalhadores do nosso querido Brasil, essa hidrelétrica começou antes do meu governo e ela parou – não parou no mesmo ano que começou – por falta de financiamento, não tinha dinheiro. Em outubro de 2003, depois de muitas conversas, depois de muitas reuniões, Furnas resolveu assumir a responsabilidade de estabelecer parcerias e o BNDES, o Banco do Brasil e outros bancos resolveram assumir essa obra. E ela começou, exatamente em 13 de outubro, outra vez, e nós, se Deus quiser, no dia 10 de maio, estaremos aqui para inaugurar a primeira turbina funcionando. E, se Deus quiser, logo, logo, ainda em 2006, as outras turbinas.

Isso significa que o Brasil está se preparando para nunca mais sofrer a história do “apagão” que vocês conheceram, que aconteceu em 2001. Aquilo foi uma vergonha nacional, porque ao mesmo tempo em que nós estávamos tentando convencer empreendedores estrangeiros a investir no Brasil, trazer mais fábricas, gerar mais empregos; convencer os empresários brasileiros a investir para construir mais fábricas, gerar mais empregos; de repente, o bem essencial, que faz com que uma empresa se instale numa cidade, num estado ou num país, não existia, que era a energia elétrica.

E quando um empresário quer investir num país, seja um empresário português, seja um empresário espanhol, alemão, inglês, ele, na verdade, olha quatro coisas em um país. Primeiro, ele olha infra-estrutura, se tem energia, se tem ferrovia, se tem estrada boa, se tem portos bons para escoar a capacidade da produção que ele faz. Segundo, ele vai analisar a formação profissional do



povo, se o povo é bem formado profissionalmente, capaz de produzir coisa de qualidade. E aí eles já aprenderam uma coisa, qualquer empresário do mundo: que nós, trabalhadores do Brasil, não queremos ser melhores do que ninguém, mas também levantamos o queixo, nos enchemos de orgulho e dizemos: não somos melhores do que ninguém, mas também, no mundo inteiro, não tem ninguém melhor do que o trabalhador brasileiro, mais capaz do que o trabalhador brasileiro, mais criativo que o trabalhador brasileiro.

A outra coisa que os empresários olham é a seriedade dos governantes nos contratos que possam ser firmados, porque se o empresariado estrangeiro perceber que ele vem para o Brasil e depois a Câmara e o Senado resolvem mudar contrato toda hora, o Presidente da República está mudando os contratos feitos toda hora, os governadores estão mudando. O que eles falam? “Eu não vou.” Isso é exatamente igual a vocês, não tem diferença. Quando sobram 10 reais para vocês, que vocês querem guardar esse dinheiro e vão abrir uma poupança, o que vocês procuram? O banco que dá mais garantias para vocês, aquele que vocês sabem que não vai quebrar, aquele que vocês sabem que não vai deixar vocês na mão. Assim são os empresários. Para convencê-los a virem para o Brasil nós temos que, primeiro, mostrar seriedade. E na hora em que a gente mostra seriedade, e eles percebem que o governo está disposto a firmar contrato e cumprir contrato, certamente nós vamos fazer muitas parcerias.

E eu queria dizer aos empresários: nós fizemos a aprovação da lei do PPP, o Congresso Nacional votou, na Câmara e no Senado. Nós, agora, já aprontamos o fundo garantidor, já está resolvido o fundo garantidor que será gerenciado pelo Banco do Brasil, um banco que ninguém pode ter dúvidas da sua seriedade. E agora, em outubro, eu estou indo a Portugal para ter um encontro com o presidente Jorge Sampaio, com o primeiro-ministro Sócrates e vamos levar muitos empresários brasileiros para ter uma conversa com muitos empresários portugueses, para a gente mostrar, tanto quais são as



possibilidades de investimento em Portugal, quanto quais são as possibilidades de investimento no Brasil.

Depois vamos a Salamanca participar do encontro Ibero-Americano com todos os países de língua espanhola e portuguesa. E também vamos ter reuniões na Espanha com empresários. E eu quero ver se entre outubro e novembro nós fazemos em Brasília um grande seminário, que eu estaria chamando “Feira de Oportunidades”, um shopping de oportunidades, trazendo empresários do mundo inteiro, onde o Brasil fará uma apresentação do marco regulatório para várias áreas de infra-estrutura e, ao mesmo tempo, a gente apresentar quais são as obras em que o Brasil tem interesse de fazer parceria entre empresas brasileiras e empresas estrangeiras, e quais são aquelas que nós estamos dispostos a oferecer nos acordos de PPP.

Fazendo isso nós estaremos garantindo ao Brasil duas coisas: primeiro, que o Brasil entrará definitivamente na rota do crescimento sustentável e que ninguém mais vai correr o risco de chegar em casa e não ter luz, porque não tem hidrelétrica ou porque não tem termelétrica. Terá. Obviamente que pode dar um trovão, alguma coisa, um raio, e derrubar um poste. Aí vai faltar luz numa rua, numa vila, mas nunca mais no país haverá apagão, porque o apagão é a negação do discurso desenvolvimentista que alguns fazem. E nessa questão de produzir energia, eu quero me encher de orgulho e dizer: não tem nenhuma engenharia do mundo, nem americana, nem alemã, nem inglesa, nem japonesa, nem russa, nem chinesa, nenhum país do mundo tem engenharia que possa dizer que em algum item é melhor que a engenharia brasileira. Nós não perdemos para ninguém, em nenhum país do mundo.

Ora, se junta a vontade e a disposição do governo, junta a competência da nossa engenharia e junta a capacidade e a criatividade do nosso trabalhador, quem é que pode evitar que esse país continue crescendo?

Em 31 meses geramos 3 milhões e 135 mil novos empregos. Em 31 meses. O outro governo, em oito anos, gerou apenas 739 mil. Nós estamos



gerando mais de 100 mil empregos de carteira assinada por mês, contra oito mil que eram criados nos oito anos anteriores.

É isso que me dá a convicção de que se nós acreditarmos em nós mesmos, se nós definirmos na nossa consciência e na nossa alma que nós somos imbatíveis quando nós queremos fazer as coisas, quem é que pode nos derrotar?

Agora, se o Brasil tem um presidente da República que tudo que vai fazer fica dependendo de saber se os outros vão gostar ou não vão gostar, vão permitir ou não vão permitir, se é possível arrumar dinheiro ou não é possível, essas coisas a gente não vacila, a gente vai atrás.

Eu viajei muito nos três primeiros anos de governo. Sabem os empresários, sabem os trabalhadores que eu viajei. Viajei por quê? Porque era preciso vender as boas coisas que o Brasil tem. E é por isso que nós saímos de uma taxa de 60 bilhões de exportação para 110 bilhões. Estamos batendo recorde todo santo mês de aumento das nossas exportações, de aumento de superávit comercial. Sabe por quê? Porque nós passamos a confiar em nós e a acreditar em nós.

E quando nós levantamos de manhã, pensamos de forma positiva e acreditamos em nós, certamente seremos um país vencedor. E o Brasil, depois de 500 anos, não pode, neste século XXI, repetir os mesmos erros que cometeu no século XX. Passamos um século sendo um país emergente, passamos um século sendo um país em vias de desenvolvimento. Mesmo quando a nossa economia foi a economia que mais cresceu no mundo entre 1950 e 1980, essa riqueza não foi distribuída corretamente para o povo brasileiro. É por isso que nós temos uma quantidade imensa de gente pobre no Brasil.

Isso vai mudar companheiros, já começou a mudar profundamente, leva tempo para a gente mudar isso mais radicalmente, mas certamente posso dizer a vocês, trabalhadores, olhando na cara de vocês como se estivesse olhando



na cara de um companheiro, de um irmão: este país não negará a si mesmo essa oportunidade que ele está tendo, este país não dará um passo atrás, este país vai continuar crescendo, vai continuar gerando empregos, vai continuar gerando riqueza.

Na hora em que acabar o trabalho nesta hidrelétrica vai ter outras hidrelétricas, vocês já se tornaram especialistas em produzir hidrelétricas neste país, portanto, certamente, para gente como vocês, que tem coragem de enfrentar um sol, mudar o curso de um rio extraordinário como esse, vocês certamente não ficarão sem emprego em nenhum estado deste país.

Muito obrigado, que Deus abençoe cada um de vocês e muito obrigado aos empresários que mais uma vez acreditaram no Brasil. Até outro dia, se Deus quiser.